

CARTA HOMENAGEM A OSCAR CORREAS¹Antoine Jeammaud²

Querido Oscar,

Um compromisso na Universidade de Santiago e o Congresso Mundial de Direito do Trabalho, que ocorrerá na capital chilena, impedem-me de estar com vocês para participar *ao vivo* na homenagem que os teus discípulos decidiram – e com toda razão – realizar pela nova manifestação da corrente Crítica Jurídica que segues encorajando com entusiasmo e êxito há muitos anos. Se me arrependo de não estar presente esta noite, é porque temos, você e eu, laços especiais e antigos.

Em primeiro lugar, porque ambos nascemos quase ao mesmo tempo (três semanas não é nada nesta altura das nossas vidas!). Você, na argentina e bastante burguesa Córdoba, e eu, naquela cidade francesa, essencialmente mineira e operária (naquela época), chamada Saint Etienne (Santo Estêvão) e que, inacreditavelmente, tu conhecerias algumas décadas depois. Nós nos conhecemos, eu me lembro muito bem, em um dia de abril – exatamente, 5 de abril, um domingo – de 1981 no Rio de Janeiro. Em Ipanema, mais precisamente, no saguão de um então modesto Hotel Ipanema Inn, na praia, ou em um restaurante italiano na rua Barão da Torre. Disso não recordo exatamente. Obviamente, foi uma *garota* (mais portenha que carioca, sem dúvida) que nos apresentou. O motivo dessa coincidência no Rio foi a celebração na PUC-RJ de um encontro organizado pela ALMED, Associação Latino-americana de Metodologia do Ensino do Direito, estimulada pelo nosso falecido amigo Luis Alberto Warat, Tercio Sampaio Ferraz Jr., Joaquim Falcão e alguns outros. Uma delegação completa havia chegado do México. Da França, vínhamos Michel Miaille e eu (então convidados a participar do evento pelo grupo de *estudiosos do direito do trabalho* da UAM-

¹ Esta é a carta de homenagem do autor a Oscar Correas durante a 2ª Jornada da VII Conferência Latinoamericana de Crítica Jurídica, realizada no México, em setembro de 2012, e publicada no número 35, de janeiro-junho de 2013, da revista Crítica Jurídica, dirigida por Correas (Tradução de Moisés Alves Soares e revisão de Ricardo Prestes Pazello).

² Doutor em direito pela Universidade Lyon-III. Ex-professor da Universidade de Saint-Etienne (1976-1998) e da Universidade Lumière Lyon 2 (1998-2009). Co-fundador da Associação “Critique du droit” (1977-1988). Fundador e diretor (1984-1997) do Centro de Investigações Críticas em Direito (CERCRIID), Univ. Saint-Etienne-Univ. Lyon 2 / Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS). Presidente da Associação Francesa do Direito do Trabalho e da Segurança Social (2004-2009).

Azcapotzalco, liderados intelectualmente pela sua compatriota Graciela Bensusán). Foi quando nasceu nossa amizade.

No ano seguinte, por ocasião de outro congresso convocado por ALMED (no Colégio do México), Michel e eu, como representantes do movimento francês *Critique du droit* — que havíamos fundado no final dos anos 70 com alguns outros jovens professores universitários de nosso país —, fomos te visitar em Puebla e tivemos um pequeno seminário na UAP. Naquela época, tu estavas lutando, na referida Universidade, para criar um espaço para uma abordagem crítica e lançaste mão do projeto da revista - a tua revista – *Crítica Jurídica* (se bem me lembro, te dei um estudo sobre o tema da efetividade do direito para um dos primeiros números).

Tu te atreveste a reunir alguns de nossos textos para publicá-los em um volume intitulado: *A Crítica Jurídica na França*. Naquela época, começaste a “cruzar o oceano” para nos visitar na França e ir para a Espanha, Itália etc. Tivemos, com a minha família, o prazer de receber-te algumas vezes em nossa casa nos arredores da cidade de Lyon, que costumavas chamar de “château Jeammaud”, porque ali tomávamos um pouco de vinho (tinto), com queijo é lógico! E, para meus filhos, tu te tornaste uma espécie de “tio das Américas”.

Mas sua relação histórica com a França foi amarrada em outubro de 1987 quando, depois de um rico seminário em Puebla – com o falecido Reitor Jorge Wroblewski, Vincenzo Ferrari, Carlos Cárcova, em uma noite impactante com teu grupo de Caminantes, de Puebla – voltaste comigo para uma estadia de três meses em Saint-Etienne, com o projeto de elaborar tua tese de doutorado para se formar como doutor nas Universidades deste velho país. Ousada aposta! Fato que não deixou de impressionar os colegas do grupo da Universidade de Saint-Etienne recentemente instituído como *Centre de Recherches Critiques sur le Droit* (CERCRID: o único centro de investigação nascido no domínio da *Critique du droit* que, aliás, continua de pé e ativo até hoje...) e todos os colegas que passaram por aqui.

Alcançaste um feito (!) que, confesso, até hoje continua a me surpreender e impressionar pelo esforço que significou, não só no nível intelectual – ninguém jamais duvidou que o doutorando Correias, com sua formação, sua cultura, sua experiência e a bibliografia de que já se podia orgulhar teria capacidade para oferecer uma exposição genuína e coerente de quase 500 páginas – mas também pelo domínio da língua francesa, sobretudo na escrita. Momento inesquecível foi, para todos os presentes, aquele dia chuvoso de junho de 1992 em que tiveste que defender a sua obra *La critique*

du Droit comme Analyse de Discours. Com uma banca que tive a responsabilidade e a honra de presidir como orientador da tese. Embora nunca tenha tido que dirigir (assim dizemos) tal candidato, pois, sabendo mais que seu orientador, se orientava e conduzia por si só e tão longe!

Uma banca de defesa formada por Michel Miaille, André-Jean Arnaud e duas estrelas do nosso CERCRID: Marie-Claire Rivier e Evelyne Serverin. Tarde inesquecível para o espetáculo daqueles juristas críticos disfarçados de tradicionais “mandarins” das faculdades de direito francesas, com suas togas vermelhas, ou como um lorde inglês no caso de André-Jean que nunca havíamos visto com um terno e gravata tão elegante.

Mas inesquecível, sobretudo, pela defesa e discussão que o candidato ofereceu, com tenacidade e precisão ao mesmo tempo. A banca avaliadora decidiu pela nota máxima sem hesitação! Assim, tu te formaste como “Doutor francês” e és um Doutor com tese, o que nem sempre é um pleonasma.

O trabalho de tese foi importante cientificamente, porque, ao que me parece, esse trabalho constituiu a matriz de tuas pesquisas, reflexões e algumas publicações posteriores (sobre sociologia ou teoria do direito). Então, 1992 foi um grande ano para ti no campo científico, pois no mês de julho realizou-se na UNAM um congresso de sociologia do direito que havias organizado com alguns colegas daqui e que teve um sucesso intelectual e grande repercussão.

Desde então, não voltamos a nos encontrar tantas vezes. Talvez, porque a crítica do direito, tal como a concebemos quando fundamos a *Critique du droit*, não pudesse continuar como minha principal preocupação como pesquisador de direito e como professor. O que não significa, obviamente, uma rejeição das análises então desenvolvidas (tenho de vez em quando a oportunidade de relembra-las ou sustentá-las novamente). Digamos que nossos caminhos se desviaram um pouco por causa da minha intensa dedicação ao estudo do direito do trabalho, à redação de obras didáticas sobre a matéria e porque me agrada uma prática da teoria do direito de corte mais analítico. Apesar disso, compartilhamos brevemente uma sessão do Encontro Latino-americano de Crítica Jurídica que organizaste aqui mesmo em outubro ou novembro de 2004, e tratamos, com nosso querido Eros Grau, de atrair-te para um discreto seminário de “velhos críticos” realizado naquele encantador local de Tiradentes. Infelizmente, tu não pudeste vir. Oxalá tenhamos outra oportunidade de retomar as trocas substantivas sobre a discussão, sobre o vinho e o queijo inclusive.

Enquanto aguardo esta agradável oportunidade, gostaria de te dizer, e a todos aqueles que estão ouvindo estas palavras, a admiração fraterna que me inspira tua dedicação a uma linha de pesquisa tão exigente, tua profusa e exitosa produção editorial e a contribuição que levou e segue levando à formação de investigadores em toda o espaço da América Latina.

Com um grande abraço e até sempre!

Margès (França), 18 de setembro de 2012.